

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS CATARINENSES CONTRIBUINDO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030¹

E-mail:
danielle.pinho2@gmail.com
marli.dias@ufsc.br

Danielle Pinho da Silva², Marli Dias de Souza Pinto³

RESUMO

O artigo refere-se a uma pesquisa que teve como objetivo analisar as ações desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias do Estado de Santa Catarina em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Este estudo buscou mapear e descrever as bibliotecas comunitárias nos municípios com maior e menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado, identificar ações sustentáveis oferecidas à comunidade pelos líderes dessas bibliotecas e alinhar tais ações aos ODS da Agenda 2030. A pesquisa adotou uma abordagem exploratória-descritiva, de natureza qualitativa, utilizando métodos de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados revelaram que as bibliotecas comunitárias catarinenses estão concentradas exclusivamente nos municípios com maior IDH, não sendo identificadas em locais com índices inferiores. Evidenciou-se que essas bibliotecas desempenham um papel crucial na promoção dos ODS, abrangendo dimensões sustentáveis, como ambiental, social e econômica. As bibliotecas comunitárias estudadas emergiram como agentes fundamentais na promoção da informação, educação e inclusão social em Santa Catarina. Ao desenvolverem ações alinhadas com os ODS, contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento sustentável da região. Assim, este estudo destaca a importância das bibliotecas comunitárias como catalisadoras de mudanças em direção a um futuro mais justo e sustentável, em consonância com os princípios da Agenda 2030 da ONU.

Palavras-chave: Bibliotecas comunitárias; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Agenda 2030.

ABSTRACT

The article refers to a research study that aimed to analyze the actions carried out by community libraries in the state of Santa Catarina in accordance with the Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations' Agenda 2030. This study sought to map and describe community libraries in municipalities with higher and lower Human Development Index (HDI) in the state, identify sustainable actions offered to the community by the leaders of these libraries, and align these actions with the SDGs of Agenda 2030. The research adopted an exploratory-descriptive approach with a qualitative nature, employing methods of bibliographic and documentary research. The results revealed that community libraries in Santa Catarina are exclusively concentrated in municipalities with higher HDI, with none identified in areas with lower indices. It was evident that these libraries play a crucial role in promoting the SDGs, encompassing sustainable dimensions such as environmental, social, and economic aspects. The studied community libraries emerged as fundamental agents in promoting information, education, and social inclusion in Santa Catarina. By undertaking actions aligned with the SDGs, they significantly contribute to the sustainable development of the region. Thus, this study underscores the importance of community libraries as catalysts for change toward a fairer and more sustainable future, in line with the principles of the UN's Agenda 2030.

Keywords: Community libraries; Sustainable Development Goals; Agenda 2030.

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação (PGCIN/UFSC)

² Universidade Federal de Santa Catarina.

³ Professora Associada do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação e dos Cursos de graduação do DPTCIn/UFSC.

1 INTRODUÇÃO

A criação oficial da Organização das Nações Unidas (ONU) ocorreu em outubro de 1945, após o término da Segunda Guerra Mundial. Desde então, seu foco principal tem sido a busca pela paz e a garantia de segurança para todas as nações. Ao longo dos anos, a ONU, por meio da colaboração internacional, esteve envolvida na concepção e mediação de diversas iniciativas voltadas para o progresso da humanidade e a preservação do planeta (Brasil, 2019).

Após um extenso período de consultas e negociações que envolveram diversos setores, como a sociedade civil, comunidade científica, setor privado, governos locais, nacionais, cidades e países, os 193 Estados-membros da ONU se reuniram entre os dias 25 e 27 de setembro de 2015, em Nova York. Durante esse encontro, conhecido como a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (DS), foram definidos novos objetivos e metas com o intuito de "erradicar a pobreza" e "buscar um futuro sustentável para todos no Planeta" (Nações Unidas Brasil, 2015).

Segundo a Organização das Nações Unidas (2015), esse evento resultou na criação do documento "Transformando o nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável", cujo lema é "Não deixar ninguém para trás". Voltada para a construção de uma sociedade igualitária e inclusiva, essa agenda direciona-se aos aspectos fundamentais das pessoas, paz, planeta, prosperidade e parcerias, configurando os 5 P's da sustentabilidade. Tratada como um conjunto universal, a Agenda é composta por uma Declaração, 17 Objetivos, 169 metas globais, meios de implementação, avaliação e acompanhamento.

Nesse contexto, as bibliotecas de todos os países foram convocadas a incorporar práticas de aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em suas atividades, oferecendo serviços de informação sustentáveis que trazem benefícios à sociedade. A *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), por meio do seu Programa Internacional de *Advocacy* (IAP), está difundindo a Agenda 2030 das Nações Unidas com a intenção de conscientizar e envolver a comunidade bibliotecária nessa iniciativa global.

A IFLA enfatiza que a Agenda para o desenvolvimento sustentável é um compromisso político, destacando o papel essencial que bibliotecas e sociedade civil desempenham para garantir a responsabilidade dos governos na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (International Federation of Library Associations and Institutions, 2015, p.3).

Dessa perspectiva, surge a viabilidade de associar os ODS às bibliotecas comunitárias, que desempenham um papel significativo em comunidades inseridas principalmente em bairros periféricos. Essas bibliotecas lidam com diversas questões estruturais, como falta de infraestrutura urbana, saneamento básico precário, desemprego, pobreza e violência. Essas particularidades caracterizam a desigualdade e a exclusão informacional, digital e social.

As bibliotecas comunitárias brasileiras estão intrinsecamente vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, com destaque para metas relacionadas aos ODS 1 (Erradicação da pobreza), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 10 (Redução das desigualdades) e ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições eficazes) (Nações Unidas do Brasil, 2022, s/p). Neste âmbito, formulou-se o seguinte questionamento: As bibliotecas comunitárias do Estado de Santa Catarina estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030?

Com o intuito de abordar a pergunta mencionada, a pesquisa teve como foco principal analisar ações desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias do estado de Santa Catarina alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

A escolha do tema está alinhada à visão da nova gestão da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), para o período de 2020 a 2023, intitulada "Bibliotecas por um mundo melhor" (FEBAB, 2020). Essa escolha reflete o surgimento das bibliotecas comunitárias a partir do desejo da comunidade em melhorar a qualidade de vida de seus membros. Entre as suas finalidades, destaca-se o acolhimento da população e a contribuição para o desenvolvimento das pessoas, seja facilitando o acesso a livros e à leitura ou promovendo diversas atividades culturais nesses espaços.

1. BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: ESPAÇOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Os princípios que orientam as mudanças sociais envolvem o acesso à informação, a disponibilidade de espaços físicos acessíveis e a promoção da inclusão. No entanto, no Brasil, a maior parte da população reside em áreas urbanas (84,72%), enquanto as áreas rurais representam uma parcela menor (15,28%). É nas áreas urbanas que se observam os índices mais elevados de desigualdade, contribuindo para a incidência e agravamento de casos de violência, pobreza e discriminação (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023).

De acordo com Paletta (2018, p. 49), “no contexto mundial definido pela globalização e pela constante mudança tecnológica, o conhecimento tornou-se a principal riqueza das nações, e pode também constituir o principal fator de desigualdade nas sociedades atuais”. Essa observação destaca a importância do acesso ao conhecimento e à informação como fatores cruciais na promoção do desenvolvimento e na mitigação das disparidades sociais.

As bibliotecas comunitárias, geralmente estabelecidas e mantidas pela sociedade civil, desempenham um papel fundamental na promoção da democracia e do desenvolvimento humano. Inspiradas pelo lema da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), "Bibliotecas por um mundo melhor", essas bibliotecas surgiram como resposta aos movimentos sociais, especialmente após a Ditadura Militar. Diferenciando-se por serem mantidas pelas próprias comunidades, elas representam um vínculo identitário orgânico.

Esses espaços atuam como agentes de transformação social, proporcionando não apenas acesso à informação, leitura e livros, mas também promovendo ações culturais e sociais. Machado (2008) destaca que as bibliotecas comunitárias, em contraste com as públicas, baseiam-se em projetos político-sociais, têm legitimidade dada pelo grupo e uma estrutura flexível. Elas são guiadas por princípios de autonomia e articulação local, buscando ampliar o acesso à informação para a emancipação social da comunidade. Sua longevidade depende da capacidade de associação com coletivos e de políticas públicas.

Essas bibliotecas desempenham um papel crucial nas comunidades carentes, oferecendo serviços que vão além da simples disponibilização de livros. Para Horta, e Rocha (2017), as bibliotecas comunitárias se tornam agentes de inclusão socioeducacional e contribuem para a redução das desigualdades, promovendo a cooperação humanista, solidariedade e inclusão social. A criação desses espaços muitas vezes surge da falta de infraestrutura nas regiões periféricas e do desejo de afastar jovens do envolvimento com o tráfico de drogas.

Segundo Alves (2020), embora enfrentem desafios na manutenção, com recursos humanos e financeiros limitados, as bibliotecas comunitárias resistem por meio da atuação política, articulação de redes parceiras e busca por alternativas de obtenção de recursos. Elas atendem

necessidades informacionais específicas das comunidades, estabelecendo uma rede colaborativa que fortalece as iniciativas locais.

Esses espaços desempenham um papel crucial no acesso ao conhecimento, promovendo a educação, a capacitação e a cidadania. Ao contribuírem para o desenvolvimento sustentável, alinham-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

2.1 A AGENDA 2030 NA PERSPECTIVA DA IFLA

A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) é a principal entidade internacional estabelecida para advogar pelos interesses das bibliotecas, serviços de informação e seus usuários. Seu estabelecimento remonta a 30 de setembro de 1927, em Edimburgo, Escócia. A IFLA destaca-se como uma voz global e referência na promoção da causa e profissão bibliotecária, contando atualmente com membros em quase 150 países (International Federation of Library Associations and Institutions, 2011, online).

De acordo com Dutra, Pinto e Geraldo (2017, p.2) a IFLA desempenhou um papel significativo na construção da Agenda 2030 da ONU, com ênfase nas bibliotecas como instituições-chave para alcançar os ODS, defendendo a inclusão do acesso à informação, salvaguarda do patrimônio cultural e acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação. Costa e Alvim (2021, p.626) destacam o "crescente interesse e envolvimento das bibliotecas no apoio à divulgação e implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), refletido no aumento de artigos científicos dedicados a esse tema."

Sala et al. (2020) ressaltam que, em 2014, a IFLA elaborou a Declaração de Princípios de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento, colocando o acesso à informação como a base do desenvolvimento sustentável. A IFLA, em 2016, lançou um guia com exemplos práticos de como as bibliotecas em diversos países estavam se organizando para alcançar os ODS (Sala et al., 2020, p.326).

Com o intuito de aumentar a conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e a Agenda 2030 nas Unidades de Informação, a IFLA lançou o Programa Internacional de *Advocacy* (IAP) em 2016, visando estabelecer uma comunidade engajada de defensores para promover o papel positivo das bibliotecas na conquista dos ODS. Por meio de suas ações de *advocacy*, conseguiu o reconhecimento do acesso à informação nos ODS, especialmente no Objetivo 16, que trata de promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável (IFLA, 2015, p.2). Destacando a importância do *advocacy* a nível nacional, a IFLA ressalta a necessidade de assegurar o comprometimento dos governos em apoiar o acesso à informação e bibliotecas na implementação dos ODS (IFLA, 2015, p.2).

As bibliotecas, de acordo com Santos e Vilela (2017, p.420), desempenham um papel crucial apoiando a causa do desenvolvimento sustentável, fornecendo acesso à informação de qualidade e publicando pesquisas na área. Assim, Conclui-se que as bibliotecas têm o potencial de implementar e disseminar ações sociais conforme os ODS da Agenda 2030. Este é apenas um conjunto de exemplos, e o documento da IFLA, "As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU", fornece inúmeras ações e práticas, destacando como as bibliotecas podem contribuir para o desenvolvimento sustentável por meio de cada Objetivo.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva em relação aos objetivos propostos. Quanto ao problema de pesquisa, adota uma abordagem qualitativa e quantitativa. Como procedimento técnico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental.

O presente estudo concentra-se em Santa Catarina, um estado que, embora geograficamente pequeno, destaca-se pela diversidade cultural, econômica e pelos índices de desenvolvimento que servem como referência para outras regiões do Brasil (Governo do Estado de Santa Catarina, s.d.). Santa Catarina é composta por 295 municípios, com Florianópolis como a capital e o segundo município mais populoso, situado no litoral (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017).

Santa Catarina apresenta o terceiro maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, alcançando 0,774, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010. Este índice, fundamentado nos pilares de saúde, educação e renda, varia de 0 a 1, sendo 1 indicativo de maior desenvolvimento humano (PNUD, 2022; NECAT/UFSC, 2022).

A pesquisa focaliza líderes de bibliotecas comunitárias em dez cidades, escolhidas com base nos maiores e menores IDHs. Entre as dez cidades mais desenvolvidas, nove possuem bibliotecas comunitárias, sendo Florianópolis, Balneário Camboriú e Joinville as mais representativas. Por outro lado, nas dez cidades com menor IDH, não há bibliotecas comunitárias. Das nove bibliotecas inicialmente identificadas, sete participaram da pesquisa. Uma delas não respondeu ao questionário dentro do prazo de 30 dias, enquanto a outra encontra-se fechada desde novembro de 2022. Assim, a amostra final consistiu em sete bibliotecas comunitárias.

A amostra selecionada compreendeu sete bibliotecas, com a maioria localizada em Florianópolis (57,14%), seguida por Balneário Camboriú (28,57%) e Joinville (14,28%) como pode se visualizar no Quadro a seguir.

Quadro 1 - Bibliotecas Comunitárias Pesquisadas.

LOCAL	BIBLIOTECA
Florianópolis	Biblioteca Cidadã
	Biblioteca Comunitária UNIVALI
	Biblioteca Livre do Campeche – Bilica
	Projeto Bairro Educador de Vila Aparecida
Balneário Camboriú	Biblioteca Comunitária Bem Viver
	Biblioteca Comunitária UNIVALI
Joinville	Biblioteca Comunitária Lutador Dito

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Foi elaborado um questionário semiestruturado para coletar dados, dividido em três partes: Perfil do Líder da biblioteca; Biblioteca comunitária e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, totalizando 17 perguntas. O instrumento foi enviado aos líderes das bibliotecas catarinenses via *Google Forms*, acompanhado do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Para o tratamento dos dados, adotou-se uma abordagem qualitativa, buscando compreender e interpretar fenômenos sociais por meio da análise detalhada das experiências e significados atribuídos pelos participantes. Utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (1977), uma técnica sistemática e objetiva para explorar o conteúdo textual, identificando categorias, temas e relações entre os elementos presentes. Essa metodologia é flexível e oferece uma abordagem rigorosa e sistemática na interpretação de dados qualitativos.

4. RESULTADO

S

As sete bibliotecas comunitárias estudadas em Santa Catarina apresentam uma ampla variedade de datas de criação, abrangendo o período de 1990 a 2022, refletindo a diversidade temporal desses espaços e seu contínuo interesse em promover acesso à informação. Motivadas por diversos propósitos, como atender pessoas em situação de rua em Florianópolis, atender a estudantes universitários e suas comunidades, promover um espaço cultural no bairro Campeche, atender às crianças e jovens no bairro Vila Aparecida, oferecer atividades de leitura no contraturno escolar e mobilizar a comunidade em busca de direitos, abrangendo a educação e à saúde, essas bibliotecas destacam-se pela diversidade de objetivos e metas na promoção do desenvolvimento sustentável.

A composição das equipes revela uma participação significativa de voluntários, demonstrando a natureza colaborativa dessas instituições. No que diz respeito à escolaridade dos líderes das bibliotecas, observa-se uma diversidade de perfis educacionais, destacando a inclusividade desses espaços para diferentes formações. A presença significativa de mestres e doutores em Ciência da Informação evidencia um compromisso com a excelência acadêmica. A diversidade de fontes de apoio financeiro demonstra a adaptabilidade dessas bibliotecas na busca por recursos para sustentar suas atividades.

Quanto aos recursos tecnológicos, a disponibilidade de computadores varia entre as bibliotecas, refletindo as diferentes capacidades e recursos disponíveis. As bibliotecas oferecem uma ampla variedade de materiais bibliográficos e serviços, incluindo atividades culturais, suporte educacional e uma gama diversificada de serviços, destacando seu comprometimento em fomentar o acesso à educação e à cultura.

Todos os líderes demonstraram conhecimento dos ODS e estão envolvidos em ações que abrangem as dimensões econômicas, sociais e ambientais. Destaca-se o comprometimento de algumas bibliotecas em incorporar os ODS em suas atividades, enquanto outras estão explorando maneiras de fazê-lo. As bibliotecas foram avaliadas quanto ao alinhamento com metas específicas dos ODS, evidenciando seu impacto nas comunidades. Além disso, o estudo destaca a importância da educação contínua e do apoio para garantir que todas as bibliotecas maximizem seu impacto em relação aos objetivos globais de desenvolvimento sustentável.

Em relação às ações e projetos, sete bibliotecas comunitárias foram detalhadamente descritas. Cada biblioteca exerce um papel vital na promoção da leitura, acesso à informação e na implementação de práticas sustentáveis. As ações e projetos são categorizados de acordo com os ODS relacionados, evidenciando como as bibliotecas contribuem para metas específicas. Ademais, as bibliotecas são reconhecidas não apenas por seu papel convencional, mas também como agentes ativos na promoção da sustentabilidade e alcance dos ODS. As conclusões ressaltam que as bibliotecas comunitárias têm potencial para uma maior integração dos ODS em suas atividades, o que poderia aumentar sua conscientização e impacto.

As ações podem ser visualizadas no Quadro 2. Ações sustentáveis realizadas pelas bibliotecas comunitárias, a seguir.

Quadro 2. Ações sustentáveis realizadas pelas bibliotecas comunitárias.

Biblioteca Cidadã	Biblioteca Comunitária UNIVALI FLN	Biblioteca Livre do Campeche - BILICA	Projeto Bairro Educador da Vila Aparecida
Metas relacionadas aos ODS 1; 3; 4; 11; 12 e 16	Metas relacionadas aos ODS 4; 12; 13 e 17	Metas relacionadas aos ODS 4; 10; 16 e 17	Metas relacionadas aos ODS 2; 3; 4; 11; 12; 16 e 17
Atendimento à população em situação de rua em Florianópolis.	Atendimento à comunidade do campus com ações como Bookcrossing.	Oferta gratuita de acesso a livros e expressão artística.	Atendimento a crianças e jovens com programas de leitura e inclusão digital.
Clubes do livro, oficinas literárias, contação de histórias e exposições.	Capacitações presenciais e online, contação de histórias e tertúlias culturais.	Promoção da leitura, oficinas de teatro e clube online de escrita.	Refeições aos alunos ao longo do dia.
Mediações literárias sobre direitos, saúde, cidadania, arte e meio ambiente.	Uso de sacolas sustentáveis, preferência por canecas e campanhas de conscientização.	Conversação em inglês e reforço escolar	Atividades culturais como música, dança, arte e esporte, bem como a promoção da cidadania.
Planos de criar ações sustentáveis para a comunidade.			Planos de implementar coleta seletiva de lixo, promover leitura digital e incentivar a leitura de obras que estimulem a cidadania..

Biblioteca Comunitária Bem Viver	Biblioteca Comunitária UNIVALI BC	Biblioteca Comunitária Lutador Dito
Metas relacionadas aos ODS 4; 8; 10 e 16	Metas relacionadas aos ODS 12; 13; 14; 15 e 17	Metas relacionadas aos ODS 4; 5; 10 e 16
Redução de desigualdades com atividades de leitura e qualificação profissional.	Conscientização ambiental com práticas sustentáveis e ações colaborativas.	Atendimento à comunidade com contação de histórias e apoio educacional.
Colaboração com jovens em medidas socioeducativas.	Participação em projetos de reciclagem e economia de recursos.	Preparação dos moradores do bairro para os exames do Enem e ENCEJA.
Oferta variada de cursos, tais como artesanato e cabeleireiro, entre outras opções formativas.		Combate a diversas formas de opressão.
Narração de histórias, atividades matemáticas interativas, passeios culturais e mais.		

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As bibliotecas comunitárias analisadas não só são fundamentais na promoção da leitura e no fornecimento de acesso à informação, mas também surgem como participantes ativos na promoção da sustentabilidade e na realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Cada instituição demonstrou um compromisso notável ao integrar práticas e projetos que abordam diversas dimensões dos ODS, abrangendo desde a educação e inclusão social até a preservação ambiental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas desempenham um papel significativo, especialmente nas dimensões ambiental e social, promovendo educação, inclusão social e práticas sustentáveis. Para otimizar seu impacto, sugere-se uma integração mais direta com os ODS, evidenciando claramente como suas atividades se alinham aos objetivos globais de sustentabilidade.

A relevância das bibliotecas comunitárias em cidades desenvolvidas é destacada como estratégia eficaz para enfrentar desafios sociais. No entanto, a disparidade na distribuição dessas bibliotecas, conforme o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), sugere a necessidade de fortalecimento em áreas menos desenvolvidas, promovendo acesso à informação e ambientes acolhedores.

Conclui-se que as bibliotecas comunitárias, em sua maioria mantidas pela sociedade civil, desempenham um papel vital na melhoria da qualidade de vida e na promoção do acesso à informação. Recomenda-se a continuidade da pesquisa sobre essas bibliotecas, ressaltando a importância do apoio financeiro para garantir sua continuidade como agentes ativos na transformação positiva das comunidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana de Souza. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 16, p. 1-29, jan. 2020. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1252>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 3. Ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. ONU surgiu para garantir a paz e segurança do mundo. [Brasília], 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2019/09/onu-surgiu-para-garantir-a-paz-e-seguranca-do-mundo>. Acesso em: 26 mai. 2022.

COSTA, Teresa.; ALVIM, Luísa. A agenda 2030 e a Ciência da Informação: o contributo das bibliotecas e centros de informação. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, v. 14, p. 617-628, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n2.2021.37380>. Acesso em: 10 fev. 2022.

DUTRA, S. K. W.; PINTO, M. D.S.; GERALDO, G. Agenda 2030: uma proposta de advocacy junto às bibliotecas das universidades públicas de Florianópolis-SC. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v.13, p. 2606-2619, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/939>. Acesso em: 29 maio 2019.

FEBAB. Gestão 2020-2023: “Bibliotecas por um mundo melhor”. Florianópolis, 2020. Twitter: @FEBAB. Disponível em: <https://twitter.com/febab/status/1297217579178745856>. Acesso em: 10 fev. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Geografia de Santa Catarina. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/conheca-sc/geografia/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

HORTA, Nicole Marinho; ROCHA, Felipe Santiago Flores. Bibliotecas comunitárias: organização sociocultural e instrumento para a democratização do acesso à informação e para a valorização cultural. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 13, p. 1781-1797, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3848>. Acesso em: 01 mar. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População Rural e Urbana. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>. Acesso em: 07 mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil / Santa Catarina. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/panorama>. Acesso em: 02 mar. 2022.

IFLA - INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU.[S.I], 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions. IFLA World Library and Information Congress 2010 - Gothenburg, Sweden: History. 2011. Disponível em: <https://www.ifla.org/past-wlic/2010/history.htm>. Acesso em: 14 fev. 2022.

MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.184 f. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/publico/Tese.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2022

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Agenda de Desenvolvimento Sustentável é adotada por unanimidade pelos 193 Estados-membros da ONU. [Brasília], 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/70886-agenda-de-desenvolvimento-sustentavel-e-adotada-por-unanimidade-pelos-193-estados-membros-da>. Acesso em: 26 mai. 2022.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. [S.I] 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/16>. Acesso em: 11 fev. 2022.

NECAT - Núcleo de Estudos de Cidades, Ambiente e Território - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Santa Catarina. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/indice-de-desenvolvimento-humano-municipal-idhm-de-santa-catarina/#:~:text=Os%20piores%20IDHM%20do%20Estado,o%20do%20Brasil%20foi%20%2C727>. Acesso em: 17 fev. 2022.

PALETTA, Francisco Carlos. Ciência da informação e humanidades digitais – uma reflexão. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB,

2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103662>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. O que é o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). 2022. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idh.html>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SALA, Fabiana; ARAÚJO, Leda Maria; COSTA, Sirlaine Galhardo Gomes; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes. Agenda internacional de desenvolvimento sustentável: qual o papel das bibliotecas?. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 25, n. 2, p. 325-339, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/143484>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SANTOS, Andrea Pereira dos; VILELA, Benjamim Pereira. Ações da biblioteca para promoção do conceito de desenvolvimento sustentável. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13, p. 411-423, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1835>. Acesso em: 08 fev. 2023.